

ARTIGO

**Caso Deltan Dallagnol
põe em debate limites
da Justiça Eleitoral » 2**



CULTURA

**Maria Stefanon retrata
a natureza, entre o fogo
e as transformações » 4**



Igreja Católica orienta voto nas eleições 2026

Com diretrizes de sua Confederação Nacional, bispos pedem voto ético,
combate à abstenção e atenção ao bem comum no Espírito Santo e no Brasil » 3

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



CNBB reforça a ética no voto para eleições 2026

Orientação da Igreja Católica reforça responsabilidade no voto e combate à abstenção

DANIELEH COUTINHO

danielcouthinho@eshoje.com.br

A medida que se aproxima o pleito de 4 de outubro, a Igreja Católica reafirma sua presença no debate público brasileiro ao divulgar diretrizes e reflexões voltadas para a formação consciente do eleitorado. Por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a instituição permanente que reúne o episcopado no país tem histórico consolidado na oferta de balizas éticas em períodos eleitorais. Com foco em temas centrais como a preservação da democracia, o exercício pleno da cidadania, a busca pelo bem comum, a salvaguarda da dignidade humana e o senso de responsabilidade individual, a Igreja renova seu chamado para que os fiéis participem ativamente da vida política nacional.

No Espírito Santo, a mensagem ganha especial relevância diante do cenário eleitoral local e do histórico recente de participação nas urnas. O eleitorado capixaba terá a tarefa de escolher seus representantes entre centenas de candidaturas postas na disputa. No estado, o quadro político para 2026 apresenta 5 candidatos ao governo estadual, 11 concorrentes às vagas no Senado Federal, 130 disputando o cargo de deputado federal e 393 postulantes às cadeiras da Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales).

O expressivo número de nomes em disputa contrasta com um desafio persistente nas urnas capixabas: a abstenção. Nas eleições municipais de 2024, o Espírito Santo registrou uma taxa de não comparecimento de 23,47% do eleitorado. Na prática, 704.119 cidadãos deixaram de exercer o direito de voto. Esse contingente expressivo de ausências reflete um cenário de desinteresse ou desilusão política que a Igreja Católica busca combater expressamente em suas manifestações oficiais.

Em documento aprovado pelo Conselho Permanente da CNBB em junho de 2026, assinado pelo presidente da entidade, Dom Jaime Cardeal Spengler, e por outros

membros da presidência, a instituição fez um apelo direto aos cidadãos: “Convidamos cada eleitor e eleitora a assumir sua responsabilidade. A abstenção não é a melhor escolha”. A mensagem episcopal enfatiza que o discernimento cristão exige uma avaliação criteriosa que vai além de promessas eleitorais genéricas, demandando a análise profunda da trajetória de vida dos candidatos e das reais consequências dos compromissos assumidos por eles. O texto sublinha ainda que esperar e ter esperança significa “participar, construir, dialogar, resistir ao desânimo, defender a verdade, proteger a democracia e trabalhar pela justiça”.

Aprofundando essas diretrizes, a reflexão assinada pelo Bispo de Santo André, Dom Pedro Cipollini, em 9 de setembro, foi adotada integralmente pela CNBB como a posição oficial da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil. No texto, o bispo destaca o voto como uma ferramenta fundamental de cidadania e responsabilidade coletiva, por meio da qual a sociedade escolhe representantes legítimos para governar e legislar com vistas ao desenvolvimento integral de cada pessoa em ambiente de paz.

“Voto não tem preço, mas tem consequência, jamais devendo ser anulado”

Trecho da mensagem, CNBB

A manifestação faz questão de delimitar as fronteiras de atuação da instituição, destacando que a Igreja “não pode nem deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política” para edificar a sociedade justa, tampouco substituir o papel do Estado. Da mesma forma, ressalta-se que a instituição não possui partido político, ideologia ou preferência por candidaturas específicas, nem impõe a escolha de nomes aos fiéis. O texto esclarece que a atividade política em sentido aos leigos devem se preparar para a prática dessa “arte nobre” guiados pelos princípios éticos e morais da fé.

Entre os critérios apontados para nortear a decisão do eleitor no momento da votação, destaca-se a máxima de que o voto “não tem preço, mas tem consequência”, jamais devendo ser negociado ou anulado. Quem ven-



Segundo o comunicado da CNBB, católicos devem defender a verdade, a democracia e a justiça

de o voto é contribui diretamente para a corrupção e compartilha a culpa com quem compra. Para subsidiar o discernimento, propõe-se um roteiro de perguntas sobre a vida do candidato,

avaliando seu histórico, propostas para a saúde, educação, família, meio ambiente e combate à criminalidade, além da verificação de envolvimento em escândalos de corrupção ou ataques à

democracia e à liberdade de manifestação da fé.

Por fim, as orientações lembram que a responsabilidade cidadã deve perdurar ao longo de todo o mandato.

IRINY AGORA É FEDERAL

DEPUTADA FEDERAL

IRINY 1333

EXPERIÊNCIA E CORAGEM DE MULHER

“Convidamos cada eleitor e eleitora a assumir sua responsabilidade”

Trecho da mensagem, CNBB

Arte e crise climática na poética de Stefanon

Artista visual capixaba integra seleção de salão em Santa Teresa focado no meio ambiente

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A artista visual capixaba Maria Stefanon figura entre os nomes selecionados para o I Salão de Artes Integradas de Santa Teresa, o Revoada. Com produção artística de Vânia Cáus, o evento reúne 13 criadores selecionados em torno do tema “A Crise Climática na Perspectiva da Arte”. A iniciativa busca aproximar a linguagem contemporânea dos debates mais urgentes sobre ecologia e transformações no planeta. Baseada em Vila Velha, Maria Stefanon desenvolve sua pesquisa poética há mais de duas décadas. Graduada em Artes Plásticas e licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a artista mantém a pintura como eixo central de uma investigação voltada às relações entre natureza, território, corpo e vida cotidiana. Em suas obras, paisagens simbólicas transitam constantemente entre o registro da realidade e o campo da imaginação.

Nos últimos anos, a pesquisa de Maria ganhou novas camadas com a incorporação gradual de fios, tecidos, bordados, colagens, texturas e materiais de origem orgânica às suas composições sobre tela. Essa investigação tátil e material expandiu os limites do plano pictórico tradicional, estabelecendo dinâmicas sensí-

ARQUIVO PESSOAL



“Acredito que o papel da arte seja provocar diálogo, reflexão, conscientização e memória”



JUSCELINO PEREIRA

A pintura “Floresta Vermelha”, de Maria Estefanon, retrata vestígios da floresta após as chamas

veis entre a construção da imagem, a superfície e o espaço.

Paralelamente ao trabalho de ateliê, Maria acumula participação em mostras coletivas e individuais no Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Brasília. Sua formação inclui ainda aperfeiçoamento em oficinas com mestres como Ivanilde Brunow e Carlos Fajardo. A artista atua também como arte-educadora e ministrante de oficinas em iniciativas sociais e programas educativos. Na entrevista a seguir, ela analisa sua seleção para o Revoada e discute o papel da criação visual diante da emergência climática.

ES Hoje: Como a natureza aparece na obra selecionada para o Revoada?

Maria Stefanon: Na obra Floresta Vermelha, a natureza aparece de forma bastante evidenciada nas formas que remetem a árvores queimadas, sem folhas, apenas com a sugestão dos troncos. Um rio também é sugerido, mas é como se restassem ali apenas vestígios do que ele foi um dia. O vermelho sugere o fogo e a devastação, criando uma paisagem dramática. Essa representação se distancia da natureza mais idílica presente em paisagens de artistas como Antonio Parreiras e João Batista

da Costa, no início do século XX. Em Floresta Vermelha, a paisagem deixa de ser apenas um espaço de contemplação e passa a carregar uma sensação de tensão, perda e transformação. Nesse sentido, percebo uma aproximação maior com trabalhos como os de Anselm Kiefer, nos quais a paisagem também pode assumir uma dimensão mais dramática e simbólica.

Como fios, tecidos e bordados transformaram sua pintura?

A introdução de novos elementos à minha pintura aconteceu gradativamente, a partir de uma necessidade de expressar ou reforçar aquilo que já existia na obra. Fios, tecidos, colagens e bordados foram sendo incorporados ao meu trabalho, não como simples adornos, mas como elementos que passaram a fazer



JUSCELINO PEREIRA

Nas obras, tinta e tecelaria se misturam para recriar a natureza

parte da própria linguagem da pintura. Com o tempo, esses materiais foram adquirindo uma identidade dentro do meu processo e, à medida que meu trabalho amadurece, também assumem características cada vez mais pessoais. Hoje percebo que eles não estão apenas sobre a pintura, mas participam da construção de seus sentidos, criando relações entre imagem, matéria, textura e superfície.

O que significa ser uma das três capixabas selecionadas?

Para mim foi uma grata surpresa. Apesar de saber que o trabalho que desenvolvo estava alinhado com a proposta do salão, eu entendia que estaria concorrendo com artistas muito talentosos de todo o Brasil. Por isso, ser um dos três artistas capixabas selecionados tem um significado especial para mim. Fico feliz em poder participar, junto com os outros artistas do Espírito Santo, de um salão que reúne diferentes produções e possibilita que nosso trabalho dialogue com artistas e públicos de diferentes lugares.

Como o Revoada pode ampliar o debate sobre a crise climática?

Acredito que o papel da arte é provocar diálogo, reflexão, conscientização e memória; é também uma maneira de acordar o inconsciente coletivo, que muitas vezes permanece adormecido ou entorpecido pela correria do dia a dia. A proposta do REVOADA funciona como um alerta e, ao mesmo tempo, como uma forma de trazer à tona questões que muitas vezes deixamos de perceber. A arte pode nos fazer olhar novamente para aquilo que está diante de nós e compreender que o ser humano e a natureza estão intimamente ligados. Nesse sentido, acredito que o salão pode contribuir para ampliar esse debate justamente ao reunir diferentes artistas e diferentes formas de olhar para a crise climática, criando espaço para reflexão e diálogo sobre a necessidade de cuidarmos mais do nosso planeta, que é a nossa casa.

“A arte pode nos fazer olhar o que está diante de nós e compreender nossa relação com a natureza”